

## **PRODUÇÃO LITERÁRIA DAS MULHERES CARIRIENSES NO PROJETO EDITORIAL *PERFORMANCE POÉTICA***

Ravena Monte Sousa<sup>1</sup>

Talita Maciel Freitas<sup>2</sup>

Maria Cristina Sousa Pires<sup>3</sup>

**Resumo:** Em um contexto histórico-cultural explanaremos de forma panorâmica, um dos percursos mais importantes ocorridos dentro da cena cultural literária do estado do Ceará. O cenário é a região do Cariri e a produção literária a partir do projeto editorial *Performance Poética*, surgido na unidade SESC de Juazeiro do Norte. O projeto citado foi criado no final dos anos 2000 pela então produtora cultural daquela instituição, Fanka Santos, em uma plataforma com formato de livreto tendo as publicações iniciadas no mês de janeiro de 2001. O projeto existe até os dias atuais e já conta com mais de 150 publicações, somente nesta unidade SESC. O lançamento é feito mensalmente com poetas e poetisas da região em rotatividade. O intuito desse artigo é tornar visível a produção literária feita por mulheres poetisas que já publicaram nessa plataforma. Foi realizada uma cartografia de todos os livretos bem como o escaneamento de todo o acervo poético-feminino encontrado em campo que será exibido em formato de tabela dividido por meses e anos. O recorte foi feito do ano de 2001 até o ano de 2012, contendo os nomes das mulheres que publicaram tanto poesias como mulheres que confeccionaram as artes para as capas.

**Palavras-chave:** performance poética, poesia, mulheres, produção literária.

### **1. PRODUÇÃO LITERÁRIA NO CEARÁ: PRINCIPAIS MOVIMENTOS**

Um estado/província que foi bombardeado pela escassez da água foi também, e ainda o é, palco de muitas histórias e aventuras desde sua “descoberta” até os dias atuais, palco também de muitos nomes que compõem a História do Brasil, tanto política como culturalmente falando. As primeiras manifestações literárias surgidas no estado do Ceará foram de suma importância para o que temos hoje, sejam em formações

---

<sup>1</sup> Laboratório de Produção Cultural - CENTEC. ravenamonte@gmail.com

<sup>2</sup> Laboratório de Produção Cultural - CENTEC. talitaufc@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Laboratório de Produção Cultural - CENTEC. cristianespiress@gmail.com

acadêmicas de escritores conhecidos mundialmente e citados até a atualidade, ou então escritores sem muito renome ou pouco afamados, que se enquadram fora do cânone literário, onde podemos citar já de cara os poetas e cancioneiros populares, entendendo-se homem e mulher, cantador(a), repentistas. Teremos como ajuda para essa contextualização cultural cearense a monografia de Dolor Barreira, primeiro tomo, número dezoito, editada pelo Instituto do Ceará, Fortaleza em 1948, intitulada *A História da Literatura Cearense*, onde nos mostra uma panorâmica da intelectualidade cearense dos séculos passados.

Embora muitos pesquisadores e estudiosos da área discordem, como primeiro movimento cultural cearense surge o “Grupo Oiteiros”, onde Pacheco Espinosa, Costa Barros e Castro e Silva, entre outros, tinham o Neoclassicismo ou o Arcadismo como ponto de partida para suas produções literárias. Esse grupo originário dos anos 1813 teve duração até o ano de 1817. De acordo com AZEVEDO (1976, p. 19) eram sim, os primeiros versos feitos na província cearense, “florescendo por volta de 1813 ou 1814, a literatura desse tempo é representada pelos poemas de um grupo que se reunia em torno do Governador Coronel Manuel Inácio de Sampaio, em sessões palacianas que ficaram famosas sob a designação de Oiteiros”.

Conta-nos Dolor Barreira que o Governador Sampaio era

“[...] ‘homem inteligente, culto, assim dado às armas como às letras’, e eram chamados *Oiteiros* reuniões literárias, realizadas em Fortaleza, naqueles remotos dias, por virtude das quais os intelectuais do tempo, agrupados no Palácio do Governo, em torno do Governador, faziam literatura de preferência poética.” (1948, p. 69).

Porém, não é em todo caso que consideram o grupo como sendo o marco inicial da atividade literária no estado do Ceará, então província, por não terem um cunho mais poético ou metafórico, como exigem as características literárias. Mesmo com escassa poeticidade, foram os primeiros a incluírem as belas letras no Ceará, uma vez que os grupos literários surgiram em recorrência à velha *Arcádia Lusitana*, originária de Portugal em 1756 e se encerrando no ano de 1770. Os poetas cearenses provincianos “escreviam-se e recitavam-se *odes, sonetos, décimas, ditirambos, cantatas e romances heróicos*.” (BARRERA. 1948, p. 70), por isso ganhando a alcunha de *Árcades do Ceará*. (ibid., p. 70).

A Biblioteca Provincial do Ceará surge em 1867. Dando continuidade a esse início cultural é chegada a vez da mais filosófica que literária, Academia Francesa do Ceará, cujos integrantes Rocha Lima, Tomás Pompeu, Capistrano de Abreu, entre tantos

outros nomes, defendiam o Positivismo combatendo o Romantismo. A Academia foi fundada em 1872 e findou-se em 1875, por motivos de falecimentos dos principais atuantes da associação literária e científica.

A Academia Francesa do Ceará surgiu sob a forte influência que Rocha Lima possuía da Escola do Recife, onde fora mandado aos estudos e cá voltando fundou um centro cultural, com efeitos da crítica e da filosofia de Tobias Barreto, o que levou a ser “considerada uma repercussão do movimento intelectual do Recife” (ibid., p. 89).

Na década de 1870 também vieram a lume obras individuais que marcaram mais ainda a forte atividade literária que surgia a todo vapor na província do Ceará. Poetas e prosadores deram cria dos seus livros, como os jovens escritores Oliveira Sobrinho, Juvenal Galeno, Antônio Bezerra, Araripe Júnior, entre outros enamorados da literatura, sem esquecer os poetas Virgílio Brígido, Barbosa de Freitas e o médico Dr. José Nogueira Borges da Fonseca. Das influências do romântico Lord Byron, eis que havia o “Byron da Canalha”. Assim era chamado o poeta que influenciou a chamada “Terceira Fase do Romantismo no Brasil”, o cearense Joaquim de Sousa, que também influenciou na escrita de Álvares de Azevedo.

Ainda na década de 1870, encontra-se, embora muitos estudiosos o tivessem omitido, segundo Dolor Barreira, o Gabinete Cearense de Leitura, sendo este mais um fator de crescimento cultural literário para o cearense. Foi de fundamental importância pois mais cidades aderiram à ideia do mesmo e criaram seus próprios gabinetes de leitura, progredindo assim a cultura da escrita e da leitura no nosso estado; são algumas delas: Aracati em 1879, Granja em 1880, Pereiro em 1883, Ipu em 1886 e, inclusive a cidade caririense Barbalha, em 1889.

O Gabinete de Fortaleza foi inaugurado com quase dois mil exemplares de livros e periódicos, que além de estarem disponíveis para a sociedade, ainda achou digno “alargar o âmbito da sua influência civilizadora, e instituiu um *curso de conferências públicas*, abrindo aulas para o ensino de línguas e ciências” (ibid., p. 110).

As décadas de 1870 a 1890 foram umas das mais ativas em relação a manifestações culturais no Estado Província do Ceará. Dessa informação prosseguimos para o ano de 1886, quando surge o *Clube Literário*, “que tinha este por fim promover e activar o progresso intelectual de seus associados, só podendo, por isso, enfileirar-se nele os homens realmente dados às letras” (ibid., p. 117). Mesmo se tratando da Lei Orgânica do Clube Literário, uma mulher compôs o quadro de sócia efetiva do Clube, a

escritora, dramaturga, professora e jornalista Francisca Clotilde, nascida em Tauá, interior do Ceará, a 337 km de Fortaleza.

Mantiveram um órgão para publicação quinzenalmente, chamado *A Quinzena*, que publicava prosas e versos, tendo inclusive Abel Garcia publicado um artigo intitulado *A Mulher cearense*. Francisca Clotilde publicou *A Enjeitada*, “conto que revela os sentimentos de uma mulher enganada pelo homem a quem se entregou, tendo sido abandonada, grávida”, (ALMEIDA 2008. P. 89).

Atenção também para a *Belle Époque*, o qual não teria surtido tanto efeito para a criação da célebre e mais original concepção literária, a **Padaria Espiritual**, fundada no dia 30 de maio de 1892. Não era apenas uma sociedade de letras, mas também das artes. A Padaria ficou mundialmente conhecida pela sua originalidade e irreverência, tendo ela dado maior visibilidade aos letristas cearenses.

Os rapazes ingressos nessa agremiação literária possuíam um bom-humor de uma ousadia inigualável a qualquer outra agremiação dessa estirpe. Fazendo jus ao nome irreverente, os membros integrantes da agremiação eram chamados de padeiros, sendo o presidente o Padeiro-mor, as reuniões eram chamadas de fornadas, o jornal produzido por eles era chamado de *O Pão*. Ainda mais contribuíram para esse cenário inovador, onde cada padeiro teria que inventar um novo nome para si, nomes de guerra únicos aos quais seriam chamados daquele dia em diante, sempre fazendo referência ao país nativo, não aceitando palavras estrangeiras aos brasileiros, tanto na alcunha como nos seus escritos, que tinham de apresentar em toda fornada e caso algum padeiro não estreasse algum escrito era obrigado a pagar café para o restante dos padeiros no próximo encontro, que aconteciam a priori, no quiosque Café Java, localizado na Praça do Ferreira, em Fortaleza.

Isso eram as regras contidas no *Programa de Instalação*, criada por Antonio Sales, um dos padeiros-mor durante muito tempo e que foi lido no dia em que se deu por criada a Padaria Espiritual.

Temos ainda nomes de alguns fundadores da Padaria: Jovino Guedes, Antonio Sales, Tibúrcio de Freitas, Luís Sá, Álvaro Martins e Adolfo Caminha. A Padaria passou por duas fases de existência, sofrendo modificações de seus padeiros e de condutas, mas foi sem dúvidas, um dos mais importantes fatos histórico-literários que já existiu no Ceará.

Em seguida à Padaria Espiritual, a fundação da Academia Cearense, datada em 15 de agosto de 1894 foi sua primeira fase, “os objetivos dessa associação literária,

como está expresso nos seus estatutos, eram: a) promover o exame das doutrinas ou questões literárias e científicas de actualidade, por meio de pareceres, memórias, livros, etc., que seriam entregues à publicidade, ou por discussões, palestras e conferências, cujos resumos ficariam exarados nas actas das respectivas sessões; b) acompanhar o movimento intelectual dos povos cultos, por meio de exposições escritas das principais teorias, problemas, ou questões tractadas em revistas especiais ou obras nacionais e estrangeiras; c) esforçar-se por alargar a esfera da instrução superior e secundária do Ceará, devendo criar, manter ou auxiliar institutos profissionais e técnicos sempre que lhe fosse possível; d) procurar levantar a instrução primária, provocando pela imprensa ou oralmente a atenção dos poderes públicos para os variados problemas da educação, da pedagogia, dos programas e, em geral, dos assuntos que a ela se prendem; e) fomentar o gosto artístico e literário pelos meios ao seu alcance.” (BARREIRA, 1948, págs. 180-181).

Com a criação da Padaria Espiritual, o Ceará esteve à frente de acontecimentos em âmbito nacional, como a Semana de Arte Moderna ou Semana de 22, em São Paulo e com a Academia Cearense, que é uma das mais antigas academias brasileiras, sendo esta criada três anos antes da Academia Brasileira de Letras.

Na sua terceira e atual fase da Academia Cearense de Letras, sentam-se ocupantes de quarenta cadeiras, cada um com seu patrono. Nesses 122 anos de existência acadêmica ingressaram onze mulheres, constituindo 6,2% do total de acadêmicos, segundo o site da ACL. Alguns críticos consideram a data de nascimento do escritor José de Alencar, 1º de maio de 1829, como o início do desenvolvimento cultural do Ceará, como afirma F. Silva Nobre, em sua *Cronologia da Cultura Cearense*, porém encontram-se dados de personagens da história que já usavam o método da escrita, conseguinte o da oralidade, para fazer-se valer as ideias literárias vigentes da época. Temos como exemplo os sermões do Padre Antônio Vieira, que passou pelo estado do Ceará nas suas missões jesuíticas, datadas na década de 1660.

Ainda na Cronologia da Cultura Cearense, há a informação de que Ana Clara da Encarnação foi a primeira professora que se tem notícia no estado do Ceará e foi no ano de 1791 que veio ao mundo ou que foi nomeada para mestra das letras (primeiras letras). Também podem ser citados os nomes das primeiras pessoas a cultivarem a poesia no Ceará. Ei-los:

- Padre Lino José Gonçalves de Oliveira;
- Manoel Corrêa Leal;

- Cônego Antonio de Castro e Silva;
- Pedro José da Costa Barros Júnior.

Essa forma de divulgar uma leitura mais literária era feita nos sermões das missões jesuítas ou informalmente, mostrando que a oralidade esteve mais presente que a escrita. Outros meios e principais difusores da poesia, não só no Ceará, mas em qualquer lugar do mundo, foram os jornais ou periódicos, incluindo também a essa lista, as revistas, feitas pelos próprios poetas de agremiações literárias, na maioria dos casos, e distribuídas nos meios intelectuais. No Crato, circulavam os periódicos Gazeta do Cariri (1860), Ônibus (1867), O Porvir (1887), Cratense (1890), Correio do Cariri (1892), Sul do Ceará (1901), entre outros. Em Baturité, as editoras do jornal O Astro, eram as irmãs Amélia e Olga Alencar, no ano de 1902. (NOBRE).

## 1.2 PRODUÇÃO LITERÁRIA NO CARIRI DE 70

A contracultura começa a ter espaço na região. Manifestações artísticas, festivais de música e a luta pela reinvenção do fazer artístico, novo discurso do que é tradicional e regional na cultura caririense, também marcado pelo grito: “Berre alto que o curral é grande”, assim foi marcada a década de 1970 no Cariri, principalmente na cidade do Crato. Surgia o movimento dos artistas marginais do Cariri<sup>4</sup>.

Nomes como os de João do Crato, Abidoral Jamararu, Carlos Salatiel, Geraldo Urano, Leninha, Ana Célia compuseram a turma de “loucos e desvairados” que agitaram a cena cultural caririense. A poesia não se deixa esquecer.

Muitas dessas poetisas e poetas sofreram grande influência do Tropicalismo e da geração de luta política e também poética, dos poetas marginais da década de 70, da poesia concreta. Fanka Santos é uma delas que através da sua primeira publicação no Performance Poética, podemos notar essa poética concretista. Cláudia Rejanne e Salete Maria também são adeptas da poesia dita “marginalizada” de 70.

Em Juazeiro do Norte, as décadas de 1980 e 1990 foram compostas por dois fortes movimentos paralelos: o artístico – com uma significativa produção de músicos, atores, atrizes, artistas plásticos e poetas (estes últimos se apropriando das novas tecnologias da comunicação e da informação como as fotocopiadoras para publicarem seus zines que surgiam com poemas, colagens e fotografias), e os movimentos políticos e sociais, onde destaco as grandes passeatas de mulheres que ocorriam anualmente no dia 08 de março. (SANTOS, 2009. págs. 17-18)

---

<sup>4</sup> Ver mais sobre no livro Contracultura, tradição e oralidade – (re)inventando o sertão nordestino na década de 70, de Roberto Marques. São Paulo: Annablume, 2004.

Outros nomes importantes que movimentam ainda hoje a contracultura do Cariri são Hamurabi Batista, poeta, xilógrafo, filho do também poeta e xilógrafo Abraão Batista e Junior Erre, que utilizou para difundir a poesia e as artes o suporte dos fanzines, uma publicação independente e amadora, no qual utiliza de colagens e técnica mista, com pouca tiragem e xerocado. Foi um dos mentores de um dos zines mais famosos da região, *O Sensurado*, que inicialmente era chamado de *Jornal Sensurado*, que contava também com as colaboradoras Otília Aparecida, Kátia Nassif, Cláudia Rejanne, Elina Feitosa e Nívia Uchôa.

Fanka também produziu um zine de poesias, chamado OVNI, que vinha em formato redondo, abrindo uma série de zines que circularam por aqui. Outro zine de poesia que também obteve êxito foi o *Séquiço Sacro*, feito inicialmente pelo poeta Lupeu Lacerda e depois com Gledson e Uberdam, contando em seguida com Hamurabi Batista e Junior Erre. Lupeu diz que o fanzine “foi a literatura experimental mais importante dos anos 80 e 90”<sup>5</sup>. Outros zines famosos por aqui foram os *Fome*, *Nossa Boca*, *Folha de Rosto*, *Língua Gens* e *Gota Serena*<sup>6</sup>. Era a época da poesia e do artista teimoso, o artista que queria ir para rua, que queria o contato com o público.

## 2. PERFORMANCE POÉTICA E A PRODUÇÃO LITERÁRIA ACESSÍVEL

O projeto editorial intitulado *Performance Poética*, foi criado no ano de 2000 pela então coordenadora de cultura do SESC – Juazeiro do Norte, Francisca Pereira dos Santos, mais conhecida como Fanka Santos, que utilizou de sua função para desenvolver e difundir a poesia na região do Cariri cearense, uma vez que ela é apreciadora da arte e também poetisa.

A ideia de criar algum meio difusor da poesia caririense levou a confecção de um livreto, medindo 11,6cm x 8,5cm, altura e largura, respectivamente, podendo conter de dez à trinta e duas páginas, dependendo da ocasião em que for divulgado.

O projeto tem por intuito publicar as poesias de poetas e poetisas que nasceram e/ou residem no Cariri, de forma que qualquer um possa divulgar sua escrita, que até então era declamada apenas nas esquinas e praças ou até mesmo nos botequins e bares,

---

<sup>5</sup> Em entrevista concedida ao blog <http://revistaentreaspas.blogspot.com.br/2007/10/poucas-e-boascomlupeu-lacerda.html>, acessado em 10/03/2013.

<sup>6</sup> Ver sobre em <http://www.portaldejuazeiro.com/2011/10/os-fanzines-ao-realizar-o-inventario-da.html>, acessado em 10/03/2013.



ampliando seus pensamentos literários e atingindo um maior número de leitores e/ou apreciadores da literatura poética caririense.

Temos a descrição do que é o projeto *Performance Poética* que vem contida no próprio livreto, compondo a contracapa:

“Este projeto intitulado ‘*Performance Poética*’ tem como estratégia principal fomentar leitores e ampliar uma plateia literária na região do Cariri cearense. É notável a efervescente produção dos poetas de nossa terra, participando de bienais de arte e cultura, ganhando concursos regionais e nacionais, conformando-se em grupos como o ‘Círculo de Leitura’ da Biblioteca do SESC, enfim, a poesia do nosso Vale pede passagem.

Nesse sentido, este projeto é um convite e um espaço de epifania do poeta, onde a produção literária ganha visibilidade em performances, criando um lugar de interação do melhor da poesia caririense”.

O projeto *Performance Poética* tem como característica, além da confecção, a distribuição dos livretos que geralmente conta com poesias, poemas, contos, desabafos, segredos dos poetas, sendo este apresentado tanto pelo próprio escritor(a) como por algum performer/ator/atriz que o poeta/poetisa tenha escolhido para tal fim. Há também uma relação polifônica: a arte da literatura cruzando com as artes plásticas, que é o caso das capas confeccionadas para os livretos e também a relação com a música, ficando esta a cargo do projeto Armazém do Som, que surgiu junto com o *Performance Poética*, sendo este a abertura do lançamento com apresentação musical.

A maior parte das publicações são poesias escritas por poetas/poetisas de cunho autoral mas também há casos de publicações contendo homenagens a outros escritores, como é o caso da edição lançada no mês de março de 2008, em que na ocasião da comemoração do mês do teatro o Performance contém textos de um dos poetas e dramaturgos alemães mais importantes do século XX, Eugen Berthold Friedrich Brecht. Há também um Performance lançado pelo poeta Daniel Batata onde o mesmo homenageia outro grande nome da poesia caririense, que diga cearense, Geraldo Urano, poeta conceituado que publicou os livros *O Belo e a Fera* e *Vaga-lumes*, entre outros.

Os Performances *Sociedade dos Cordelistas Mauditos* e *Antologia*, julho 2001 e novembro de 2005, respectivamente, são coletâneas em que vários poetas/poetisas divulgam suas poesias em conjunto. A Sociedade com toda sua irreverência e originalidade, uma sociedade de artistas que bateu de frente com o tradicionalismo do fazer artístico caririense, principalmente nas criações de novos moldes de cordéis,



quebrando com regras e tabus da métrica e rimas tradicionais impostas pela Academia de Cordelistas do Crato e que surgiu no folclórico dia da mentira (1º de abril) do ano 2000 e a Antologia, uma coleção de poemas em comemoração à VII Mostra Cariri das Artes – Roda do Kiri, mostra essa que acontece anualmente na região do Cariri, todo mês de novembro e que já segue para sua vigésima edição neste ano.

Dentro dessas duas edições agora citadas, encontramos com forte presença a produção poética feminina. Na Sociedade dos Cordelistas Mauditos, seis poetisas faziam parte, tendo cinco publicado no performance comemorativo citado. São elas: Fanka Santos, Salete Maria, Regilene Stéfanni, Emanuelle Alencar e Edianne Nobre. Também compunha a Sociedade dos Cordelistas Mauditos a poetisa e xilogravurista caririense, Jô Andrade. E mais seis poetisas publicaram na Antologia de 2005, que são elas: Jô Andrade, Siddha, Edianne Nobre, Zizi, Cida Passos e Ogla Magna. A maioria dessas poetisas acima citadas já publicou/publicam seus próprios Performances Poéticas individuais, como Fanka, Salete Maria, Siddha e Ogla Magna.

Em depoimento, a criadora nos relata sobre a ideia de realizar esse projeto e como ela vê o mesmo depois de mais de dez anos:

“O projeto Performance Poética nasceu no início dos anos 2000 – agregado a outro projeto, chamado Armazém do Som-, com o objetivo de divulgar, apoiar e valorizar a produção poética de Juazeiro do Norte. Para mim, que tive uma formação em Letras, desde sempre observei que a região tinha uma intensa produção literária. Os movimentos usando a palavra poética como arma política, manifestação de protesto e mesmo como alívio de existência, era visível tanto pela grande produção de folhetos de cordel, como de fanzines e alguns livros.

A minha geração foi cercada por todas essas linguagens, termômetro fundamental para caracterizar, logo que passei a ser produtora cultural do SESC, que, criando um projeto editorial para a poesia, certamente iríamos ter demanda! E assim, institucionalmente, eu criei o Performance, um projeto editorial financeiramente barato que aproveitava capas (xilogravuras) do SESCordel, para lançar uma coleção. Eu acredito que o projeto ao longo desses anos confirmou as minhas suspeitas e que hoje, para você conhecer a produção poética de uma geração, não tem como não recorrer a essa seleção que, desgraçadamente, não está sendo bem cuidada, atualmente, haja vista que os folhetos livrinhos publicados não estão sendo arquivados conforme fiquei recentemente sabendo. Fato lamentável e falta de visão porque a memória da nossa

cultura não está só nos prédios, ela está também nas páginas dos Performances Poéticas!<sup>7</sup>

Abaixo, algumas capas dos Performances Poéticas escritos por mulheres:



Segue uma tabela dos meses em que houveram publicações realizadas por mulheres no projeto Performance Poética, onde destacados de vermelho os nomes das poetisas e também das poetisas/xilogravuristas que tiveram sua obra artística publicada como capa do livreto.

ANO - 2001		
MÊS	POETA	CAPA
JANEIRO	MARCOS LEONEL	XILO: <b>REGILENE STÉFANNI</b>

<sup>7</sup> Francisca Pereira dos Santos, criadora do projeto Performance Poética, entrevista concedida em 18/06/2013.

<b>MAIO</b>	<b>CLÁUDIA REJANNE</b>	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>OUTUBRO</b>	<b>SALETE MARIA</b>	XILO: JOSÉ LOURENÇO
<b>NOVEMBRO</b>	FERNANDES NOGUEIRA	XILO: <b>REGILENE STÉFANNI</b>
<b>DEZEMBRO</b>		

<b>ANO - 2002</b>		
<b>MÊS</b>	<b>POETA</b>	<b>CAPA</b>
<b>JANEIRO</b>	ANDRÉ DE ANDRADE	XILO: <b>REGILENE STÉFANNI</b>
<b>AGOSTO</b>	<b>MARIA JOSÉ DE SALES</b>	DESENHO: <b>MARIA JOSÉ DE SALES</b>
<b>SETEMBRO</b>	<b>SIDDHA (MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA)</b>	-

<b>ANO - 2003</b>		
<b>MÊS</b>	<b>POETA</b>	<b>CAPA</b>
<b>JANEIRO</b>	<b>JÔ ANDRADE</b>	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>FEVEREIRO</b>	JOSÉ ELVIS ERMANO	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>MARÇO</b>	<b>SALETE MARIA</b>	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>ABRIL</b>	ASSISLAN DE PAIVA	-
<b>MAIO</b>	<b>FANKA</b>	<b>CLÁUDIA ALEXANDRA IGLESIAS CALADO</b>
<b>OUTUBRO</b>	<b>VILMA MOTA QUINTELA</b>	XILO: PETRÔNIO SAMPAIO
<b>NOVEMBRO</b>	<b>KÁTIA NASSIF</b>	XILO: NILO

<b>ANO - 2004</b>		
<b>MÊS</b>	<b>POETA</b>	<b>CAPA</b>
<b>MARÇO</b>	<b>SHEYLA XENOFONTE</b>	-
<b>SETEMBRO</b>	<b>SANDRA LACERDA RAMOS</b>	XILO: HÉLIO FERRAZ

<b>ANO - 2005</b>		
<b>MÊS</b>	<b>POETA</b>	<b>CAPA</b>
<b>JANEIRO</b>	ANDRÉ DE ANDRADE	-
<b>FEVEREIRO</b>	<b>CLEIDE RODRIGUES</b>	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>MARÇO</b>	JULIO ADRIÃO	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
<b>JULHO</b>	<b>OGLA MAGNA</b>	DESENHO: WILSON BERNARDO
<b>AGOSTO</b>	<b>SIDDHA</b>	MANDALA
	CLEILSON RIBEIRO	-
<b>SETEMBRO</b>	<b>CÉLIA DIAS</b>	GRAVURA: LUIZ KARIMAI
<b>OUTUBRO</b>		
<b>NOVEMBRO</b>	SIDNEI CRUZ	XILO: <b>JÔ ANDRADE</b>
	ANTOLOGIA (vários poetas)	XILO: JOSÉ LOURENÇO

ANO - 2006		
MÊS	POETA	CAPA
DEZEMBRO	VENA ALENCAR	-

ANO - 2007		
MÊS	POETA	CAPA
JULHO	RAPUNZELL	-
SETEMBRO	LUCIANA DANTAS	-

ANO - 2008		
MÊS	POETA	CAPA
AGOSTO	JÔ ANDRADE	XILO: JÔ ANDRADE

ANO - 2009		
Não houve publicação de mulheres		

ANO - 2010		
MÊS	POETA	CAPA
MAIO	MARIA MARILEIDE ALVES	-

ANO - 2011		
Não houve publicação de mulheres		

ANO - 2012		
MÊS	POETA	CAPA
MARÇO	JÔ ANDRADE	XILO: JÔ ANDRADE

## CONCLUSÃO

Mostrar a mulher hoje, fortalecida pelas lutas sociais e também na escrita, levantando a questão da educação para se ter progresso; a mulher submissa, a mulher guerreira, enfrentando seu século, sua época, fazendo-se ter voz e vez no espaço. A mulher vencedora, a mulher da seca, as mulheres do Nobel, da Academia, as mulheres cearenses, as mulheres do Cariri.

Inúmeras vezes visibilizar essas mulheres. A mulher se mostrando, nos mostrando um ser capaz de realizar. A força da mulher na rua, na casa, na escola, a força da mulher exercida com bico de pena e pergaminho, com caneta e papel, com teclas de computador. A mulher escritora, a que rima pobre ou ricamente. A mulher

ressignificando a ela mesma, sem subestimação contrária. A mulher poeta, a mulher poetisa. A mulher de ontem, a mulher de hoje.

A mulher poeta do e no Cariri e suas visibilidades. Sejam nos zines ou nas xilogravuras, sejam no *Xá de Flor* ou no Salão de Outubro, sejam no jornal *O Caldeirão* ou nos cordéis de feira, a geração de artistas teimosos toma conta da nossa região. As poetisas mostravam sua cara e seus versos sem medo da opressão patriarcal que tanto assolou mulheres escritoras no mundo todo. A mulher agora escreve sobre o que quer, sobre o homem e também sobre a própria mulher, sobre ela mesma representada em seus poemas ou no de outras poetisas.

Vimos também que o ano que mais mulheres poetisas publicaram foi o de 2003, com cinco livretos lançados, ficando em segundo lugar o ano de 2005, com quatro publicações. A poetisa que mais teve Performances lançados foi a Jô Andrade, com três publicações até agora, ficando em segundo lugar as poetisas Siddha (Maria Aparecida Oliveira) e Salete Maria, com duas publicações, cada.

O Performance Poética foi um dos responsáveis nessa proliferação da produção poética, principalmente a produção feminina. Com isso, pretendemos ampliar esse projeto de pesquisa e buscar adicionar mais informações e dados para esse trabalho.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, Luciana Andrade de. Francisca Clotilde e a palavra em ação (1884-1921), 262 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2008;

ARAÚJO, Raimundo. Mulheres de Juazeiro. Gráfica e editora: Royal, Juazeiro do Norte, 2004;

AZEVEDO, Sânzio de. Literatura Cearense. Academia Cearense de Letras. Fortaleza, 1976;

BARREIRA, Dolor. História do Ceará - A História da Literatura Cearense. Monografia nº 18 (1º tomo). Ed: Instituto do Ceará, Fortaleza, 1948;

MARQUES, Roberto. Contracultura, tradição e oralidade – (re)inventando o sertão nordestino na década de 70. São Paulo: Annablume, 2004;

SANTOS, Francisca Pereira dos. Novas cartografias no cordel e na cantoria: desterritorialização de gênero nas poéticas das vozes. Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA, João Pessoa: [s.n.], 2009;

---

Acervo **Jornal do Cariri** da biblioteca do Memorial Padre Cícero - Juazeiro do Norte.

### Sites

<http://revistaentreaspas.blogspot.com.br/2007/10/poucas-e-boascomlupeu-lacerda.html>

acessado em 10/03/2013;

<http://www.portaldejuazeiro.com/2011/10/os-fanzines-ao-realizar-o-inventario-da.html>

acessado em 10/03/2013;

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u691333.shtml>, acessado

em 16/03/2013